



## O Projeto Noleedi (fogo no idioma Kadiwéu): Efeito do fogo na biota do Pantanal sul-mato-grossense e sua interação com os diferentes regimes de inundação

Danilo Bandini Ribeiro<sup>1\*</sup>, Alexandre de Matos Martins Pereira<sup>5</sup>, Alexandre do Nascimento Silva<sup>11</sup>, Aline Alves Lopes<sup>6</sup>, Allison Ishy<sup>8</sup>, Áurea da Silva Garcia<sup>3,4</sup>, Bruno Henrique dos Santos Ferreira<sup>2</sup>, Cyntia Cavalcante Santos<sup>4</sup>, Erich Fischer<sup>1</sup>, Fabio de Oliveira Roque<sup>1</sup>, Fábio Padilha Bolzan<sup>2</sup>, Fernanda Prado Santana Shakhimama<sup>1</sup>, Franciany Ishikawa da Silva<sup>13</sup>, Geraldo Alves Damasceno Junior<sup>1,2,7</sup>, Gilberto Pires<sup>12</sup>, Ieda Maria Bortolotto<sup>1</sup>, Julio Francisco Alves Fernandes<sup>4</sup>, Keyciane Lima Pedrosa<sup>9</sup>, Letícia Couto Garcia<sup>1</sup>, Lílian Ribeiro Pereira<sup>4</sup>, Maxwell da Rosa Oliveira<sup>7</sup>, Paulo Robson de Souza<sup>1</sup>, Rafaela Aparecida Mariano Fernandes<sup>11</sup>, Rafaela Danielli Nicola<sup>4</sup>, Ramon Luciano Mello<sup>1</sup>, Rudi Ricardo Laps<sup>1</sup>, Sylvia Torrecilha<sup>10</sup>, Thiago Silva Teles<sup>2</sup>

**RESUMO** – Incêndios são responsáveis por aproximadamente um quarto da perda de florestas no mundo. No Brasil, o impacto expresso pela intensidade, frequência histórica e sazonalidade do fogo na vegetação nativa ainda é pouco conhecido. Embora a biota do Cerrado esteja adaptada ao fogo, incêndios antropogênicos ou queimadas em períodos indevidos podem prejudicar a reprodução sexuada de algumas espécies, por meio da queima de diásporos ou perda da viabilidade de sementes. Pode ainda estimular a germinação de outras espécies aumentando a riqueza e a abundância destas. Por outro lado, a exclusão do fogo pode, a curto prazo, gerar o acúmulo de biomassa e potencializar a intensidade de futuros eventos de fogo, o que dificulta sua contenção. O manejo dessas áreas com o uso do fogo por comunidades tradicionais e indígenas vem acontecendo por séculos e este conhecimento é bastante útil para definição de estratégias de gestão. Neste contexto, o programa de Brigadas Federais do Prevfogo do Ibama e indígenas na Terra Indígena Kadiwéu desde 2009 vêm trabalhando em parceria com o intuito de propor um manejo adequado do fogo que reduza a ocorrência de incêndios acidentais. Mesmo com importantes avanços já alcançados, ainda restam questões como qual a melhor época para utilizar o fogo como ferramenta de manejo da paisagem. Desta maneira, o objetivo do projeto é avaliar os efeitos da queima precoce, modal e tardia na biota, adotando como indicadores os grupos utilizados no programa Monitora do ICMBio: aves, mamíferos, borboletas e moscas frugívoras e plantas vasculares. Para isso, os regimes de queima prescrita e controle serão estabelecidos com três réplicas cada em 12 áreas de 600x600m. Devido à grande heterogeneidade da vegetação na região estas parcelas incluem vegetações sob diferentes regimes de inundação que serão amostradas de forma equitativa. Todos os grupos serão amostrados antes e após a queima controlada. Estes resultados serão apresentados em um simpósio com a participação de todos os atores envolvidos no manejo do fogo na região, para estabelecer um protocolo de manejo que determine a época mais oportuna de prescrição do fogo para a região.

**Palavras-chave:** Manejo do fogo, pantanal sul-mato-grossense, regimes de inundação

<sup>1</sup>Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>4</sup>Programa Corredor Azul, Wetlands International/MUPAN, Brasil; <sup>5</sup>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>7</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>8</sup>Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e TV Educativa de Mato Grosso do Sul (Fertel), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>9</sup>FUNAI - Fundação Nacional do Índio; <sup>10</sup>Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO); <sup>11</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil; <sup>12</sup>Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social; <sup>13</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. \* E-mail para contato: [biodbr@gmail.com](mailto:biodbr@gmail.com)